

O QUE É?

Por **prevenção da violência**, poderá entender-se todas as iniciativas e esforços (privados e/ou públicos) que visam reduzir o risco de ocorrência de situações de violência ou de crime, através da redução de fatores de risco e/ou da promoção de fatores protetores, e/ou que têm como propósito minorar os efeitos e impactos da violência ou do crime nas pessoas e na sociedade.

A prevenção assenta, portanto, na convicção de que o comportamento violento ou criminal pode ser evitado ou remediado.

As abordagens de prevenção podem ser categorizadas em diferentes níveis, tendo em consideração o **momento em que a intervenção é realizada**:

- **Prevenção primária:** intervenção que tem como objetivo prevenir a violência antes da sua ocorrência, de forma e evitar o seu aparecimento.
- **Prevenção secundária:** intervenção destinada ao tratamento precoce e imediato de situações de violência já sinalizadas.
- **Prevenção terciária:** intervenção centrada na reabilitação e reintegração de pessoas com histórico de perpetração de violência, bem como na minimização do impacto e do trauma associados a experiências de vitimação.

A intervenção na prevenção pode também ser organizada de acordo com o **grupo-alvo de intervenção**:

- **Prevenção universal:** abordagem dirigida à população em geral, independentemente do nível de risco.
- **Prevenção seletiva:** abordagem destinada a pessoas/grupos considerados em maior risco de envolvimento em situações de violência, ou seja, que apresentam um ou mais fatores de risco.
- **Prevenção indicada:** abordagem de intervenção junto de pessoas/grupos de alto risco com algum envolvimento em situações de violência, seja enquanto vítimas e/ou como agressores/as.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE SENSIBILIZAÇÃO E PREVENÇÃO?

As iniciativas de **sensibilização** têm como objetivos informar, sensibilizar e consciencializar os/as destinatários/as para uma determinada temática, fenómeno ou problemática. A sensibilização pode ser destinada à população em geral e/ou a grupos específicos e tem, em regra, uma duração mais curta do que as iniciativas de prevenção. A sensibilização pode ser realizada através de diferentes estratégias, incluindo ações de sensibilização em diversos contextos, nomeadamente o contexto escolar, ações de rua e campanhas de sensibilização pública, através das redes sociais e/ou dos *media*, entre outras.

A **prevenção** visa também o aumento de conhecimento sobre um determinado fenómeno ou problemática, mas sobretudo a mudança de atitudes e comportamentos e a aprendizagem de competências. Para o efeito, assenta a sua intervenção numa ação

consistente e continuada no tempo¹, seja através de programas ou projetos de prevenção, incorporando atividades com base numa metodologia de intervenção que tem em consideração objetivos previamente definidos e relacionados com fatores de risco e fatores protetores identificados.

QUAIS AS DIMENSÕES E FATORES

A CONSIDERAR NA PREVENÇÃO?

A violência constitui um problema complexo e a sua ocorrência não é passível de ser explicada através da presença de um único **fator de risco**, enquanto característica ou condição que pode aumentar a probabilidade de surgimento de uma situação de violência. Pelo contrário, a violência é o resultado da **interação de diferentes fatores de risco e de proteção** presentes em diferentes níveis de funcionamento - o indivíduo, as suas relações, a comunidade e a sociedade.

Este modelo serve dois propósitos: cada nível de funcionamento representa um nível de risco e também um domínio para a intervenção. Nesse sentido, a prevenção da violência é mais eficaz, quando assente nesta **abordagem ecológica**, que prevê não apenas intervenções destinadas ao indivíduo, mas também aos contextos relacionais e comunitários em que as suas interações são estabelecidas, procurando-se uma atuação integrada nos fatores de risco e de proteção.

¹Veja-se Guia de requisitos mínimos para programas e projetos de prevenção primária da violência contra as mulheres e violência doméstica, da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, disponível em https://www.cig.gov.pt/wp-content/uploads/2020/06/172-20_GUIA_REQUISITOS_MINIMOS.pdf

SOCIEDADE

- normas sociais e culturais
- políticas económicas e sociais
- valores de justiça e educação

COMUNIDADE

- contextos comunitários - escola, locais de trabalho/ocupação profissional, vizinhança, área de residência - nos quais as relações sociais são estabelecidas

RELAÇÕES

- relações interpessoais próximas - parceiros/as íntimos/as, família, amigos/as, pares - e seus efeitos no aumento/redução do risco de envolvimento em situações de violência

INDIVÍDUO

- características individuais - biológicas, sociodemográficas, funcionamento psicológico e emocional, história pessoal - que aumentam/diminuem o risco de envolvimento em situações de violência

Modelo ecológico da violência – Organização Mundial da Saúde²

QUAIS OS PRESSUPOSTOS DE EFICÁCIA DA PREVENÇÃO?

A APAV rege a sua atuação ao nível da prevenção da violência e do crime por 5 pressupostos-base de eficácia:

Execução: as intervenções preventivas devem ser operacionalizadas com recurso a ferramentas de trabalho desenvolvidas especificamente para o efeito, incluindo guias e/ou manuais estruturados de apoio à implementação, de fácil utilização e que permitam a replicação íntegra da intervenção em diferentes contextos.

Formato: as intervenções devem ser estruturadas com uma base teórica coerente e alinhadas com a literatura, ajustadas ao nível de desenvolvimento dos/as destinatários/as e assentes em métodos interativos de transmissão de informação e na aprendizagem e treino de competências.

Integridade: as iniciativas de prevenção devem estar assentes numa abordagem integrada dos fatores de risco e de proteção e no cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos, respeitando-se o modelo de intervenção definido e a integridade da sua aplicação.

Formação, supervisão e monitorização: a preparação e formação dos/as profissionais é fundamental para a qualidade e o sucesso da implementação das intervenções preventivas, devendo prever-se também mecanismos de supervisão e monitorização.

Avaliação: as iniciativas de prevenção devem prever a medição independente (externa à equipa responsável pela sua criação/implementação) dos resultados e do impacto, através de metodologias sustentadas, que permitam identificar as mudanças atingidas nos grupos-alvo da intervenção.

QUAIS OS PROGRAMAS DE PREVENÇÃO DA APAV?

A prevenção da violência é uma ação permanente da APAV, na sua missão de apoiar e proteger as vítimas de crime. De entre diversas iniciativas de prevenção encetadas desde a sua fundação, pretendemos aqui destacar os programas de prevenção da violência:

²FONTE: Organização Mundial da Saúde (OMS). Disponível em <https://www.who.int/violenceprevention/approach/ecology/en/>.

Programa 4d - prevenção integrada em contexto escolar

programa de prevenção universal para o 9º ano de escolaridade, que visa prevenir o envolvimento dos/as jovens em comportamentos de risco, através da promoção de relacionamentos saudáveis. São quatro os temas centrais deste programa: violência no namoro e entre pares; comportamentos sexuais de risco; consumo e abuso de substâncias; questões de género.

O Programa 4d é uma tradução e adaptação autorizada do *The Fourth R*, um programa desenvolvido e testado pelo *Centre for Prevention Science* (Canadá). A APAV é a detentora dos direitos | e distribuição da versão portuguesa.

Informação adicional em <https://apav.pt/4d/>.

Hora de SER® - Sensibilizar e Educar para os Relacionamentos

programa de prevenção universal estruturado, destinado a crianças até aos 10 anos e com potencial de implementação em contexto escolar e comunitário. O Programa Hora de SER® é composto por módulos independentes e por diversas sessões de carácter lúdico e pedagógico. Com vista a contribuir para a adoção de comportamentos e atitudes baseadas na igualdade, no respeito pela diversidade e no princípio da não-violência, essenciais a um desenvolvimento individual e social mais saudável, este programa assenta a sua intervenção em oito valores-chave: cooperação, respeito, diversidade, individualidade, tolerância, igualdade, inclusão e empatia.

Informação adicional em <https://apav.pt/ser/>.

RECURSOS APAV

www.apav.pt/ser/
<https://apav.pt/4d/>
www.apav.pt/folhasinformativas

Sugerimos ainda o Manual Crianças e Jovens Vítimas de Violência: compreender, intervir e prevenir, disponível em https://apav.pt/publiproj/images/yootheme/PDF/Manual_Crianças_Jovens_PT.pdf